

R E G I N A L D O P R A N D I

---

CONTOS E LENDAS  
DA AMAZÔNIA

Ilustrações de Pedro Rafael



Copyright do texto © 2010 by Reginaldo Prandi  
Copyright das ilustrações © 2010 by Pedro Rafael

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

Capa  
*Eliana Kestenbaum*

Fotos  
*Reginaldo Prandi*

Preparação  
*Maria Fernanda Alvares*

Revisão  
*Ana Luiza Couto e Marise Leal*

Composição  
*Lilian Mitsunaga*

Tratamento de imagem  
*Simone Ponçano*

Dados Internacionais Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Prandi, Reginaldo  
Contos e lendas da Amazônia / Reginaldo Prandi ; ilustrações de Pedro Rafael. — São Paulo : Companhia das Letras, 2011.

ISBN 978-85-359-1837-3

1. Contos — Amazônia 2. Lendas — Amazônia I. Rafael, Pedro. II. Título.

11-02682

CDD-398.209811

Índice para catálogo sistemático:

1. Amazônia : Contos e lendas : Folclore 398.209811

---

**2011**

Todos os direitos desta edição reservados à  
EDITORA SCHWARCZ LTDA.  
Rua Bandeira Paulista, 702 cj. 32  
04532-002 — São Paulo — SP  
Telefone: (11) 3707-3500  
Fax: (11) 3707-3501  
[www.companhiadasletras.com.br](http://www.companhiadasletras.com.br)  
[www.blogdacompanhia.com.br](http://www.blogdacompanhia.com.br)

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO: GENTE, BICHO, PLANTA E TUDO QUE É NATUREZA OU NÃO..	7
1. O GRANDE RIO SAI DOS POTES DE ÁGUA .....	15
2. DO CAROÇO DE TUCUMÃ ESCAPA A NOITE .....	23
3. A CARA MARCADA DA LUA .....	33
4. A CULPADA FOI A ONÇA .....	41
5. AS ESTRELAS NOS OLHOS DOS MENINOS .....	47
6. JAPUAÇU VOA EM BUSCA DO FOGO .....	53
7. HOMEM, PLANTA, BICHO, MANDIOCA, É TUDO A MESMA COISA .....	59
8. OLHOS DE GUARANÁ .....	65
9. AÇAÍ, COMO GOTAS DE SANGUE .....	71
10. VITÓRIA-RÉGIA, A ESTRELA DAS ÁGUAS .....	79
11. O CANTO DO JURUTAÍ TRAÍDO .....	85
12. QUEM TEM TAJÁ EM CASA NÃO PERDE SEU AMOR .....	93
13. MELHOR VIRAR BICHO QUE O HOMEM NÃO COME .....	99
14. O UIRAPURU CANTA DE DOR .....	105
15. IARA, COMO UM PUNHAL NO CORAÇÃO .....	113
16. O BOTO E AS MOÇAS RIBEIRINHAS .....	121
17. COBRA NORATO, MOÇO BOM E BONITO .....	131

18. QUERIA SER O ÚNICO HOMEM DA TRIBO .....	139
19. AJURICABA NÃO SE RENDE AO HOMEM BRANCO .....	147
20. DOM SEBASTIÃO VIVE NA PRAIA DO LENÇOL .....	157
21. TRÊS MULHERES FORTES ENTRE OS FILHOS DO REI DA TURQUIA ...	165
22. MATINTAPERERA OFERECE SEU OSSO DE ANJO .....	173
23. MACUNAÍMA FAZ E DESFAZ, VIRA E FAZ VIRAR .....	181
24. RESGATE NA FLORESTA .....	193
25. CHUVA ROUBADA .....	201
NOTA DO AUTOR: CERTA VEZ DE MONTARIA... ..	205
A PESQUISA: FONTES ORAIS E BIBLIOGRÁFICAS .....	211
APÊNDICE: AMAZÔNIA — A FLORESTA, O RIO, O HOMEM .....	223
O AUTOR .....	254
O ILUSTRADOR .....	255



1

O GRANDE RIO  
SAI DOS POTES DE ÁGUA

---

**A** floresta se estendia do sopé do monte até o mar, onde nascia o sol. Uma imensidão que era só verde. O espírito da montanha, chamado por muitos de Ibiacema, não se dava com os habitantes do lugar. Roubara as irmãs Anaí e Anajá de uma tribo da floresta e se casara com as duas. Vivia enfurnado numa caverna profunda, onde mantinha as esposas prisioneiras, e pouco gostava da luz do dia.

Um dia, Antã e Caiuá, dois irmãos guerreiros da floresta, subiram a montanha e de longe viram as duas irmãs, que ralavam mandioca na entrada da caverna. Os dois irmãos da floresta se apaixonaram pelas duas irmãs da montanha roubadas da floresta.

Elas também gostaram deles. Resolveram se juntar e fugir dali.

Os casais foram para uma outra terra, onde chegaram cansados, com fome e sede. Procuraram água para beber, mas a que havia era barrenta, escura, quente e de gosto ruim. Procuraram e procuraram, mas só acharam água ruim.

As irmãs, que sempre falavam juntas, contaram aos novos maridos que a água boa que havia no mundo estava guardada nas cavernas de Ibiacema, no alto da montanha, para que ninguém bebesse. Ibiacema deixara a água suja e quente para matar a sede dos indígenas e dos bichos da floresta. A água pura, cristalina e fresca ele guardara somente para uso dele.

Os irmãos subiram a montanha e constataram que as cavernas lá no alto estavam repletas de potes cheios de água fresca. Mas eram vigiadas por Ibiacema, que não deixava ninguém se aproximar. Antã e Caiuá foram falar com o tatu, que se dispôs a ajudá-los.

De noite, quando Ibiacema foi dormir no fundo de sua cova, o tatu começou a cavoucar na entrada da caverna, que desabou e prendeu Ibiacema lá dentro.

Ibiacema reagiu e tentou se libertar. Seus movimentos faziam tremer toda a montanha. Ele continuava preso.

O tremor de terra provocado pela fúria de Ibiacema fazia com que os potes de água chacoalhassem, batendo um no outro, e se quebrassem. A água liberada corria montanha abaixo em direção à floresta. Maior a raiva de Ibiacema, mais a montanha se agitava, mais potes de água se quebravam.

A água liberada de sua prisão descia a montanha e, lá embaixo, formava infindáveis fios de água que corriam pelo chão da floresta. Fios ralos que se juntavam adiante em correntes mais volumosas. Correntes que depois se uniam e formavam rios. Rios que se encontravam mais adiante para formar o rio maior de todos, que corria agora em direção ao mar.



Quando a grande corrente de água chegou ao mar, a água salgada do mar não reconheceu a água doce do rio e a mandou de volta. A grande água corrente tentava voltar, mas novas levas da água doce que descia da montanha forçavam o rio a retomar o caminho do mar.

Ficou assim um vaivém gigantesco, provocando uma pororoca barulhenta que se ouvia a grande distância dentro da floresta que margeia o rio do começo ao fim. E é assim até hoje.

Esse rio que se formou com a água que saiu dos potes de Ibiacema é o rio Amazonas, o maior de todos os rios do mundo. Mas esse nome lhe foi dado muito tempo depois que ele nasceu. Antes era conhecido como o Grande Rio, o Rio-Mar, o Mar Doce e assim por diante.

Conta-se que um explorador branco que desceu o Grande Rio desde as montanhas até o oceano teria lutado em suas margens com uma tribo de mulheres guerreiras, as

icamiabas. Seus costumes se pareciam com os das mulheres que o homem branco chamava de amazonas e que teriam existido na Antiguidade, numa terra lambida por mares que ficavam além do oceano.

Hábeis arqueiras, elas tinham o seio direito atrofiado desde meninas para não atrapalhar o disparo da flecha. Não havia homens em sua tribo, e uma vez ao ano elas convidavam guerreiros de povos vizinhos para sua aldeia e com eles dormiam uma única noite.

No dia seguinte, cada guerreiro recebia de presente um muiraquitã feito com uma pedra de cor verde-esmeralda. Depois partia feliz com a boa sorte que esse talismã em forma de rã ou outro animal haveria de lhe proporcionar. O que se apaixonasse pela companheira de uma noite e se recusasse a partir era morto com uma flechada por sua amante de uma noite só.

Se desse encontro nascesse uma menina, ela seria criada para ser uma nova amazona.

Se fosse menino, não haveria lugar para ele entre as mulheres, seria sacrificado.

Em homenagem a essas mulheres fantásticas, o Grande Rio foi chamado rio das Amazonas, o Amazonas.